

Diversidade e visibilidade: mapeamento midiático para o público LGBTQIAPN+¹

Maximiliano Martin VICENTE²

José Ardonio de Araujo SILVA³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

RESUMO

O presente estudo abordou a representatividade e cidadania do movimento LGBTQIAPN+ por meio do papel desempenhado pelas mídias digitais, com o objetivo de mapear as postagens nas redes sociais vinculadas a esse segmento, considerando a diversidade sexual como fator de engajamento. Nas três últimas décadas do Século XXI, as redes sociais têm sido uma das principais portas de interação das minorias periféricas com o mundo exterior, sobretudo de segmentos marginalizados que se contrapõem aos padrões sociais vigentes, como é o caso do movimento LGBTQIAPN+.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade LGBTQIAPN+; Diversidade sexual; Mídia social; Facebook; Instagram.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas se solidificaram sobre princípios tradicionais que se enraizaram nas crenças, hábitos e costumes da coletividade. A percepção de mundo e a interação social de nossa época são repletas de valores éticos e morais, muitos dos quais contraditórios e conflitantes com os interesses das minorias que emergiram a partir do final dos anos 1970 (Festival de Woodstock, movimento hippie, entre outros). Esses movimentos se diversificaram e cresceram em todo o planeta, principalmente na esfera da diversidade sexual, sob a égide da diversidade de gênero, liberdade de expressão e orientação sexual, tendo sido alvo de constantes ataques de movimentos ideológicos, radicais e muitas vezes extremistas, que criam obstáculos para a efetiva visibilidade e reconhecimento do público LGBTQIAPN+, sobretudo no que diz respeito à igualdade e equidade entre as pessoas.

O presente estudo teve por objetivo mapear as postagens nas redes sociais para o segmento LGBTQIAPN+, a fim de identificar a representatividade e visibilidade desse segmento, considerando a diversidade sexual como fator de engajamento. Para os fins

¹ Trabalho apresentado no GP 09 Comunicação, Alteridade e Diversidade, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Livre Docente Universidade Estadual Paulista – Unesp FAAC, email: mm.vicente@unesp.br

³ Mestrando em Comunicação Universidade Estadual Paulista – Unesp FAAC, email: ardonio.silva@unesp.br

propostos neste estudo, foram mapeadas as publicações e postagens relacionadas ao segmento LGBTQIAPN+ nas redes sociais Facebook e Instagram, ao longo do ano de 2023, com o intuito de identificar os períodos, em meses, em que as mídias sociais foram postadas; analisar os discursos relacionados à temática LGBTQIAPN+; e analisar a interação do público, por meio de reações positivas e/ou negativas associadas aos discursos publicados.

2 DIVERSIDADE CULTURAL E O SEGMENTO LGBTQIAPN+

Face às transformações tecnológicas de base informacional, ocorridas mais intensamente nas sociedades contemporâneas a partir do início do Século XX, a noção de diversidade cultural foi ampliada para adequação às questões emergentes relacionadas à mundialização da cultura e a uma suposta aldeia global (Ortiz, 1998). De acordo com Fleury (2000), a diversidade cultural seria uma representação em um sistema social com indivíduos pertencentes a grupos distintos em relação aos seus valores culturais dentro de uma sociedade. Esses grupos podem variar em tamanho, mas o elemento crucial é a identificação cultural que os define como minoria social. Cabe ressaltar que, dentro de um grupo, é possível encontrar subgrupos com particularidades diversas.

Nesse contexto, Abril (2003) *apud* Amaral Filho (2009) destaca a importância dos "marcos de comensurabilidade", que são amplamente estabelecidos e sustentam simbolicamente a mundialização, influenciando as diversas formas de diversidade cultural na sociedade moderna. O autor enfatiza a ideia da padronização dos imaginários sociais, ou seja, dos conjuntos de imagens, representações concretas e sensíveis que transmitem crenças, visões de mundo e valores internalizados, permitindo também simbolizar conceitos abstratos para além dos padrões tradicionais.

Ao observarmos uma comunidade marginalizada, de diferentes identidades — gênero, etnia, classe social ou orientação sexual —, não reconhecemos a singularidade de cada indivíduo. O imaginário social nos reduz a um padrão que, como categoria homogeneizadora, apenas nos permite interpretar o estereótipo com o qual fomos condicionados e orientados a interagir. E o estereótipo só existe dentro de limites claramente definidos e inflexíveis.

Segundo Clifford (2018), o termo diversidade sexual está relacionado com a orientação sexual e identidade de gênero de um indivíduo, enquanto Balswick e Balswick (2014) destacam que essa diversidade abrange diversas orientações sexuais. Segundo a Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual do Estado de São Paulo (2020), a

diversidade sexual se refere às múltiplas formas de vivência e expressão da sexualidade e da identidade de gênero. Por esse motivo, devemos distinguir os conceitos de sexualidade, sexo biológico, orientação sexual, expressão de gênero e identidade de gênero. A sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais que devem ser encampados em uma análise mais ampla. Nesse sentido, a diversidade sexual engloba as múltiplas formas de vivenciar e expressar a sexualidade e a identidade de gênero.

Segundo dados do Observatório de Mortes e Violências LGBTQIAPN+ no Brasil (2023), no ano de 2023, ocorreram no país 230 mortes de forma violenta. Dessas mortes, 184 foram assassinatos, 18 suicídios e 28 outras causas, o que sugere a adoção de medidas preventivas para coibir a violência contra o segmento LGBTQIAPN+.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado um levantamento de natureza descritiva e abordagem quantitativa para mapear as postagens relacionadas ao segmento LGBTQIAPN+, que contribuem com a visibilidade e reconhecimento desse segmento. Para alcançar o objetivo geral de mapear as postagens nas redes sociais para o segmento LGBTQIAPN+, com o intuito de identificar a representatividade e visibilidade desse segmento, considerando a diversidade sexual como fator de engajamento, foi adotada a abordagem quantitativa, permitindo compreender o número de curtidas, comentários, compartilhamentos e quantidade de postagens no ano de 2023, nas redes sociais Facebook e Instagram, utilizando parcialmente como técnica o método netnográfico.

Essa abordagem busca explorar os ambientes online para conduzir pesquisas. Segundo Kozinets (2014), essa metodologia se inspira na abordagem etnográfica, mas, devido ao progresso da tecnologia, a netnografia surge como uma técnica para analisar e compreender a representação etnográfica dos acontecimentos na internet, utilizando fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais e outros como locais de investigação. Além de ambientes para comercialização de bens e serviços, as redes sociais são espaços de interação entre públicos diversificados com diferentes interesses, opiniões e preferências, que veem, nesse formato de mídia digital, o espaço propício à reprodução de suas falas e ao empoderamento. Isso demonstra a importância das redes sociais no cotidiano dos segmentos vulneráveis e/ou marginalizados da população, sendo influenciadas e influenciando tais usuários (Lichtenheld, Duarte e Bortolon, 2018).

O Instagram é uma plataforma criada em 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger

para compartilhamento de fotos e vídeos. De acordo com o ranking das redes sociais mais utilizadas no Brasil (2021), o Facebook aparece em primeiro lugar com 130 milhões de usuários e o Instagram em quarto lugar com cerca de 110 milhões de usuários. O Facebook é uma plataforma criada em 2004 por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz, Andrew McCollum e Chris Hughes, durante seus estudos na Universidade de Harvard. Inicialmente, os criadores idealizaram uma plataforma social que permitisse apenas aos estudantes se conectarem. Vinte anos depois, é evidente que esta iniciativa despretensiosa foi apenas o princípio de algo maior. De acordo com relatórios do ano passado, a rede social é a mais popular e tem mais de 3 bilhões de usuários.

Para mapear a participação e a representatividade da comunidade LGBTQIAPN+ nas plataformas do Facebook e Instagram, foram analisadas e contabilizadas as mídias postadas nos meses de janeiro a dezembro de 2023, nas comunidades Universo LGBTQIAPN+ no Instagram e LGBTQIAPN+ no Facebook.

A média de postagens na plataforma Instagram relacionadas ao segmento LGBTQIAPN+ ao longo do ano de 2023 foi de 71,83 postagens. Os meses mais representativos dessas postagens foram junho e julho de 2023, alcançando juntos 332 postagens: junho com 189 (80,77%) e julho com 143 (75,66%). Nesse período, é comemorado o Dia do Orgulho da Comunidade LGBTQIAPN+, com a promoção da igualdade sexual e a realização de eventos alusivos em várias capitais brasileiras.

Por isso, é o mês em que o nível de representatividade e visibilidade é mais significativo. Outro aspecto importante diz respeito aos números de comentários (1.511), curtidas (2.354) e compartilhamentos das postagens pelos usuários que acessaram a plataforma no respectivo período. Percebe-se uma grande sensibilidade dos usuários com as postagens da comunidade LGBTQIAPN+. Essa postura reflete o interesse de simpatizantes pelas publicações da comunidade, o que acaba por estabelecer um vínculo de empatia e respeito pelo conhecimento da diversidade sexual.

A média de postagens na plataforma Facebook relacionadas ao segmento LGBTQIAPN+ ao longo do ano de 2023 foi de 83,83 postagens. Os meses mais representativos dessas postagens também foram junho e julho de 2023, alcançando juntos 356 postagens: junho com 201 (84,10%) e julho com 155 (79,90%). Como mencionado anteriormente, nesse período é comemorado o Dia do Orgulho da Comunidade LGBTQIAPN+, com a promoção da igualdade sexual e a realização de eventos alusivos

em várias capitais brasileiras. Por isso, é o mês em que o nível de representatividade e visibilidade é mais significativo. Da mesma forma que na plataforma Instagram, os números de comentários (1.675), curtidas (2.323) e compartilhamentos das postagens (637) pelos usuários que acessaram a plataforma nesse período foram significativos e expressivos de empatia com a causa LGBTQIAPN+.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representatividade e o reconhecimento do segmento LGBTQIAPN+ devem ser aprimorados para refletir melhor a diversidade da comunidade. O aumento da quantidade e qualidade da representação deve incluir mais personagens e histórias LGBTQIAPN+ em diferentes gêneros e formatos midiáticos, garantindo que essas representações sejam complexas, multidimensionais e evitem estereótipos.

Outro aspecto é a promoção da interseccionalidade, que deve retratar a diversidade dentro da comunidade LGBTQIAPN+, levando em conta fatores como raça, etnia, classe, deficiência, etc., e evitar representações que se concentrem apenas em identidades LGBTQIAPN+ de pessoas brancas e de classe média. Criadores de campanhas e postagens LGBTQIAPN+ devem ter vozes e espaços garantidos de produção, sendo importante a contratação de roteiristas, diretores, produtores e outros profissionais LGBTQIAPN+ na indústria midiática e a permissão para que a comunidade LGBTQIAPN+ conte suas próprias histórias e narrativas.

Outro aspecto fundamental se refere à ampliação da diversidade de gêneros e expressões de gênero, incluindo personagens e histórias que representem a ampla gama de identidades de gênero, além do binário homem/mulher, evitando a patologização ou sensacionalização de identidades de gênero não binárias. Finalmente, é essencial promover a educação e o diálogo, acompanhando a representação midiática com conteúdo informativo e formativo sobre diversidade LGBTQIAPN+, envolvendo a comunidade LGBTQIAPN+ no desenvolvimento de narrativas e abordagens mais autênticas. Essa abordagem multifacetada pode ajudar a indústria midiática a refletir de forma mais completa e fidedigna a riqueza e a complexidade da comunidade LGBTQIAPN+, com o intuito de criar espaços mais inclusivos e representativos.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, N. C. As perigosas fronteiras da “comunidade”: um desafio à comunicação comunitária. **Revista Científica de Información y Comunicación**, v. 6, p. 253-263, 2009. Disponível em: <https://icjournal-ojs.org/index.php/IC-Journal/article/view/195>. Acesso em: 12 maio 2024.

BALSWICK, J.; BALSWICK, J. Sexual Diversity. **American Journal Of Pastoral Counseling**, v. 3, n. 3-4, p. 1-21, 2001. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1300/j062v03n03_01. Acesso em: 21 maio 2024.

CLIFFORD, T. Gender Diversity. **Journal Of Perianesthesia Nursing**, v. 33, n. 2, p. 232-234, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jopan.2018.01.002>. Acesso em: 05 maio 2024.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Home page. **Dicio**, c2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 maio 2024.

FLEURY, M. T. L. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 3, p. 18-25, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/YqBJ94QnWgPFBRcD7FJHnQj/?format=pdf&lang=pt>.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LICHTENHELD, A. F.; DUARTE, C. V.; BORTOLON, A. **O Instagram como estratégia de marketing digital**: uma pesquisa ação na wood lanches. Serra: Faculdade Brasileira Multivix, 2018.

OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS LGBTQIA+ NO BRASIL. Mortes LGBT 2023. **Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+**, 2023. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/>. Acesso em: 05 maio 2024.

ORTIZ, R. Globalização: notas sobre um debate. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 1, p. 231-254, 2009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/V5xfHNBwP3VnWCjX5cWSKRz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Justiça e Cidadania. Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBTI+**. 4. ed. São Paulo: SJC/SP, 2020. Disponível em: <https://justica.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2017/07/Cartilha-3a-Edi%C3%A7%C3%A3o-Final.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

UNIVERSO LGBTQIA+. **Home page**. 2024. Instagram: @universolgbti. Disponível em: <https://www.instagram.com/universolgbti/>. Acesso em: 20 Jun. 2024.